BOA NOVA

Atualidade Missionária

ANO CII | **N.º 1152** | **JUNHO 2026** | AVULSO 2,50€ (IVA INCLUÍDO) | PUBLICAÇÃO MENSAL



Leão XIV:
Um em Cristo,
Unidos na Missão

FICHA TÉCNICA

BOA NOVA

Largo da Igreja – Apartado 40
3720-391 Vila de Cucujães | Portugal

E-mail: boanovarevam@mail.telepac.pt
Site: **revista.boanova.pt**
Tel.: 256899350 (Administração e Redação)

Sede do editor: Largo da Igreja – Apartado 40
3720-391 Vila de Cucujães | Portugal

Sede da Redação: Largo da Igreja – Apartado 40
3720-391 Vila de Cucujães | Portugal

Revista dos MISSIONÁRIOS DA BOA NOVA

Publicação Mensal

Ano CII | N.º 1152 | **junho 2026**

Historial: Com o nome de "O Missionário Católico" entre os anos 1924-1970

Depósito Legal: n.º 3725/83

ISSN 0870-7626 – Registo n.º 101474

Proprietário: **Sociedade Portuguesa das Missões Católicas Ultramarinas, ou, simplesmente, Sociedade Missionária da Boa Nova**
- Rua da Bempostinha, 30 - 1150-066 LISBOA

Contribuinte N.º 500 261 431

Administração: **Editorial Missões**

Diretor e coordenador: **Rui Ferreira**

Diretora Adjunta: **Eva Dias**

CONSELHO DE REDAÇÃO:

Equipa redatorial: **Rui Ferreira, José Manuel Lima, Joaquim Pinho, Letícia Amorim, Eva Dias e Diana Salgado**

Colaboradores permanentes: **Jerónimo Nunes (América Latina), José Guedes (África) e Tiago Tomás (Ásia)**

Colaboradores assíduos: **Aires Gameiro, Artur de Matos, Sérgio Cabral, Augusto Farias, Filipe Monteiro**

Design gráfico: **Bruno Campos e Letícia Amorim**

PDF: **Álvaro Silva**

Institutos Missionários ligados à BOA NOVA: **Franciscanas Missionárias de Maria * Irmãos de S. João de Deus * Associação das Missionárias da Boa Nova * Leigos Boa Nova**

Sede do impressor: **Gráfica Diário do Minho, Lda.**
Rua de S. Brás, 1
4710-079 Gualtar - Braga
producao@diariodominho.pt

Tiragem: **5.400 exemplares**

Assinatura anual ..... 18,00 €
Assinatura anual de Amigo ..... 25,00 €
Assinatura anual de Benemérito ..... 50,00 €
Assinatura anual Europa ..... 20,00 €
Assinatura anual fora da Europa ..... 25,00 €

Número Avulso: **2,50 € (inclui IVA à taxa legal)**

A Sociedade Portuguesa das Missões Católicas Ultramarinas exerce a sua atividade sem fins lucrativos.

CAPA: **Sérgio Cabral** (arranjo gráfico).
Foto: EPA/Lusa

CONTRACAPA: **José Manuel Lima** (arranjo gráfico)

MISSÃO PRESS

Associação de Imprensa de Inspiração Cristã

Editorial Missões
ADQUIRA BONS LIVROS



A paixão pela Missão e o seu encontro com o povo de Angola levaram o Pe. Artur de Matos a escrever este livro com o desejo profundo de que esta chama missionária se acenda também no coração de quantos se preocupam pela causa missionária.
Um livro simples que vale a pena ler.



É um convite a fazer da poesia e do silêncio a linguagem que bate à porta do mais íntimo e sagrado do homem, para aí se deixar conduzir pelas Bem-aventuranças. O Pe. Artur de Matos ajuda-nos a ler a vida com os olhos do coração. É um convite sentir o divino no trivial da vida.

Ambos na Editorial Missões - Cucujães

O PAGAMENTO DA **BOA NOVA**
PODE SER FEITO ATRAVÉS
DE CHEQUE, VALE DO CORREIO
OU TRANSFERÊNCIA BANCÁRIA

Através de transferência bancária:
Nacional – IBAN: PT 50 0018 0003 2047 5182 02032
Banco Santander
Estrangeiro – IBAN: PT 50 0018 0003 2047 5182 02032
Swift/BIC: TotaPTPL – Banco Santander

Se fizer o pagamento por transferência bancária,
deverá avisar a revista Boa Nova
por telefone (256 899 350),
ou e-mail (boanovarevam@mail.telepac.pt),
dando-nos conta da operação realizada e indicando
o nome do titular da conta e a assinatura que paga.

A assinatura anual da Boa Nova,
em 2026, é de 18,00 €.

04 PÓRTICO
Magnífica Humanidade

06 HORIZONTE

12 ZOOM MENSAGEM
Só o amor transforma

14 SERVIDORES DAS BEM-AVENTURANÇAS
"Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça"

18 LINHA DA FRENTE
Projeto: ajuda-nos a rezar! Missionários da Boa Nova assumem uma nova Missão na Diocese de Viana, em Angola

20 1.º PLANO
Leão XIV: Matemático, Teólogo e Canonista. O Papa à medida dos tempos modernos?

28 PONTO BRANCO
Cem anos em dádiva

30 MISSÃO JOVEM
Quadro de Referência para a Pastoral Juvenil: escutar, acompanhar e caminhar com os jovens

32 AMIGOS BOA NOVA
Nota de Agradecimento: Projeto "Ensina-nos a rezar"

33 ATRIUM DOS GENTIOS
Coragem missionária num mundo ferido

34 MÃOS ABERTAS

35 COOPERAÇÃO BOA NOVA

36 FAMÍLIA BOA NOVA
Missionários da Boa Nova em Assembleia Geral

38 AO DE LEVE

Magnífica Humanidade

◊ **Pe. Rui Ferreira, diretor**

Magnífica Humanidade é o título da primeira Encíclica de Leão XIV, apresentada e promulgada no dia 25 de maio de 2026, numa sessão que contou com a participação do próprio Papa (algo inédito!). Será certamente um precioso contributo da Igreja e do Papa para humanizar e desarmar a era da Inteligência Artificial (IA), assim esperamos!

O subtítulo - sobre a salvaguarda da pessoa humana na era da IA - revela o objetivo desta Carta dirigida à magnífica humanidade, assinada por Leão XIV no dia 15 de maio de 2026, no 135º aniversário da encíclica *Rerum novarum*, com a qual Leão XIII inaugurou a doutrina social da Igreja, em 1891, em plena revolução industrial.

Na sugestiva imagem com que abre a Carta, a magnífica humanidade encontra-se numa encruzilhada histórica: construir uma nova torre de Babel (mundo sem Deus, uniformismo, desumanização, confrontação) ou a Nova Jerusalém (Deus no centro, beleza e riqueza da diversidade, fraternidade e cooperação).

«A Magnífica Humanidade criada por Deus encontra-se hoje perante uma escolha decisiva: erguer uma nova torre de Babel ou construir a cidade onde Deus e a humanidade habitam juntos»

(Leão XIV, *Magnifica Humanitas*, n.º 1)

Diante desta encruzilhada existencial, temos de decidir que mundo novo queremos construir. "Nos momentos históricos chave, a Igreja é chamada a decifrar as 'coisas novas' (*res novae*) à luz do Evangelho e da dignidade do ser humano". Tal como Leão XIII, Leão XIV sente-se "chamado a olhar para a enorme transformação" que vivemos com "os olhos da fé, a lucidez da razão, a abertura ao mistério, e com os clamores dos pobres e da



EPA/Lusa

► **"A guerra é vencida não por uma superpotência, mas pela Omnipotência do amor. A miséria é redimida não por uma riqueza incalculável, mas por um dom inesgotável." (Leão XIV)**

terra a ecoar no seu coração".

Na apresentação, o Papa disse que a *Magnifica Humanitas* nasceu da escuta, na qual amadureceu uma convicção: "A Inteligência Artificial hoje precisa ser "desarmada", libertada das lógicas que a transformam em instrumento de dominação, exclusão ou morte." Apesar de ser uma palavra forte - admite Leão XIV - ela é necessária, pois o nosso tempo necessita de "palavras capazes de atrair atenção, despertar consciências e indicar caminhos que humanizem". Todo o grande poder técnico deve ser acompanhado pelo adequado discernimento moral. À semelhança da energia nuclear, também a IA tem de ser desarmada e colocada ao serviço do bem comum.

Porém, não basta desarmar, é também necessário (re)construir. Recordando a sua experiência missionária no Peru, Leão XIV lembra que ninguém é capaz de reconstruir nada sozinho. Para iluminar, recorre à figura do profeta Neemias, que diante das ruínas de Jerusalém, foi capaz de reunir os desanimados do povo e congregá-los para fazerem renascer a cidade. Esta imagem, segundo o Papa, fala ao nosso tempo. É nossa missão dar corpo ao sonho de Leão XIV e empregar todos os nossos dons e carismas para juntos construirmos uma nova cidade, onde possa habitar em paz e harmonia a nossa magnífica humanidade.

revistaboanova1924@gmail.com

◊ **Coordenação: Eva Dias**

Portugal

Obras Missionárias Pontifícias têm novo diretor nacional



OMP Portugal

◊ **Agência Ecclesia**

O Pe. Manuel Augusto, missionário comboniano de 76 anos, é o novo diretor nacional das Obras Missionárias Pontifícias (OMP). Nomeado pelo Dicastério para a Evangelização (Santa Sé) para o mandato de 2026-2013, sucede ao Pe. José Rebelo. Em declarações à Agência Ecclesia, o Pe. Manuel Augusto disse ter aceite "com naturalidade" esta missão, desejando "promover a comunhão entre as igrejas locais e a Sé Apostólica" e "reavivar o espírito missionário das comunidades". Alertou para o risco de se "ficar só pelas palavras", defendendo que as OMP devem "animar e promover iniciativas concretas", começando pelo Dia Missionário Mundial. Reconhece que os desafios atuais da Igreja em Portugal "consomem energias", mas insiste no "horizonte universal" da missão. Considera muito positivo que padres diocesanos procurem experiências missionárias e pede que os institutos missionários sejam "percebidos e acariciados" pelas comunidades.

O Pe. Manuel Augusto foi diretor de revistas missionárias combonianas em Lisboa (Além-Mar e Audácia) e da World Mission, publicada pelos Missionários Combonianos em Manila, nas Filipinas. Foi missionário no Quénia, onde dirigiu o Centro Internacional para os Irmãos em Nairobi (1984-1988), e nas Filipinas. Foi ainda Superior Geral dos Missionários Combonianos do Coração de Jesus (mccj) de 1997 a 2003. Dirigiu o *Studium Combonianum*, Gabinete de Investigação Histórica dos Missionários Combonianos, de 2015 a 2025, em Itália. •

Foi missionário no Quénia, onde dirigiu o Centro Internacional para os Irmãos em Nairobi (1984-1988), e nas Filipinas.

Mundo

Pena de morte atinge número mais elevado registado nas últimas quatro décadas



EPA/Lusa

◊ Amnistia Internacional

De acordo com o relatório "Penas de Morte e Execuções 2025" da Amnistia Internacional, as execuções globais atingiram o nível mais alto desde 1981, com 2707 mortes, um aumento de 78%. O aumento deveu-se sobretudo ao Irão, responsável por pelo menos 2159 execuções, seguido da Arábia Saudita (356). Kuwait, Egipto, Singapura e EUA também registaram subidas significativas. Os dados não incluem as milhares de execuções que a Amnistia Internacional acredita terem continuado a ser realizadas na China, que se manteve como o país que mais aplica esta pena no mundo. Quase metade das execuções conhecidas esteve ligada a crimes de droga, refletindo o recurso a políticas altamente punitivas para este tipo de crimes. Apesar do agravamento dos números, apenas uma minoria de Estados continua a aplicar a pena capital, enquanto vários países avançaram para a sua limitação ou abolição, como Vietname e Gâmbia. Projetos de lei para a sua abolição surgiram no Líbano e na Nigéria, e o Quirguistão travou tentativas de restabelecimento. Por outro lado, quatro países retomaram o recurso às execuções no ano passado (Japão, Sudão do Sul, Taiwan e Emirados Árabes Unidos), elevando o número total de países que aplicam a pena de morte para 17. A Amnistia sublinha que 113 países já aboliram a pena capital e apela ao fim desta prática, considerada uma violação irreversível dos direitos humanos. •

Papua Nova Guiné

Violência contra fiéis católicos em igreja local provocou a fuga de centenas de pessoas

◊ **Agenzia Fides**

A explosão de um artefato no pátio da Igreja de São Paulo, em Mbamogo (Papua Central), feriu quatro fiéis e provocou o pânico entre a comunidade indígena católica. Testemunhas afirmam que o dispositivo foi lançado por um drone, levando centenas de civis a fugir para a mata. A Comissão Justiça e Paz condenou o ataque, pediu uma investigação independente e garantias de segurança, assim como apoio humanitário para as famílias afetadas. A polícia abriu um inquérito, enquanto as Forças Armadas da Indonésia (TNI) negaram qualquer envolvimento no caso. O episódio ocorre num contexto de décadas de conflito entre militares indonésios e grupos separatistas, marcado por violência contra civis, deslocamentos populacionais massivos e disputas pelo controlo sobre os recursos naturais (cobre, ouro, madeira, gás, entre outros). Os líderes religiosos católicos e protestantes denunciam a militarização excessiva, violações dos direitos humanos e o sofrimento das comunidades indígenas, desempenhando um papel importante na defesa da dignidade humana e seus direitos e na promoção do diálogo e da paz. •

Milhões de voluntários da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho trabalham nos contextos mais frágeis do mundo

◊ **Vatican News**

No dia 8 de maio, Dia Mundial da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho, celebrou-se o trabalho de milhões de voluntários que atuam em cenários de guerras, desastres naturais e crises climáticas. Em 2025, a violência contra agentes humanitários atingiu níveis inéditos: 326 mortos em 21 países e mais de mil nos últimos três anos. Segundo Tom Fletcher, coordenador das Ajudas Humanitárias da Organização das Nações Unidas (ONU), há uma perigosa redução da proteção garantida pelo direito humanitário, com ataques deliberados, sequestros, prisões e intimidações aos voluntários. A ONU registou ainda dezenas de ataques contra instalações e veículos de ajuda humanitária. O organismo internacional alerta que crises múltiplas, como conflitos prolongados, migração forçada, emergências climáticas, tornam a ação humanitária mais difícil, enquanto a atenção global se concentra sobretudo nas crises mais visíveis. Defender os agentes humanitários, afirma, é proteger o direito das populações civis a receber assistência neutra e imparcial. •

República Democrática do Congo

Organização Mundial de Saúde eleva risco de contágio pelo ébola para "muito alto"



UNICEF

◊ ONU

A Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou o estado de emergência internacional de saúde e confirmou recentemente 82 casos e 7 mortes por ébola na República Democrática do Congo, além de 750 casos e 177 mortes suspeitas. O risco nacional subiu para "muito alto" e 22 especialistas foram enviados para o país para reforçar ações de monitorização, comunicação e tratamento. O surto atual é causado pelo vírus Bundibugyo, variante mais rara ainda sem medicamento e vacina aprovados, que se encontra disseminado sobretudo em Ituri, na fronteira com o Uganda e o Sudão do Sul. Na capital do Uganda registaram-se dois casos importados e a situação permanece estável. A OMS prepara um plano estratégico e avalia o recurso a novos tratamentos. O leste congolês enfrenta um verdadeiro colapso humanitário: 7,8 milhões de deslocados, escolas encerradas, crescente violência contra crianças, falta de alimentos e medicamentos e programas de saúde comprometidos, segundo a Unicef e os Médicos Sem Fronteiras. A violência tem-se agravado nos últimos meses com ataques das Forças Democráticas Aliadas (ADF), grupo ligado ao Estado Islâmico, ativo sobretudo nas províncias de Kivu do Norte e Ituri, incluindo massacres e sequestros. •

MISAL 2026

"Do Sangue dos Mártires à Missão de Hoje"



Pe. Albino dos Anjos

◊ Missionaries of Africa/P. Albino dos Anjos, SMBN

Os Missionários de África (M.Afr.) acolheram a Assembleia Internacional bienal de 2026 das Sociedades Missionárias de Vida Apostólica (MISAL), que decorreu de 13 a 17 de abril, na Lourdel House, em Kampala, Uganda, sob o tema "Do Sangue dos Mártires à Missão de Hoje". No encontro estiveram 36 participantes de 20 institutos missionários que responderam ao convite, entre os quais o P. Albino dos Anjos, em representação da Sociedade Missionária da Boa Nova. A escolha do país quis homenagear os Mártires do Uganda, primeiros cristãos ugandeses acompanhados pelos Missionários de África, que chegaram ao país em 1879.

Uganda, com forte presença cristã, tem uma história marcada pela ação missionária desde o século XIX e pelo martírio de 45 cristãos anglicanos e católicos entre 1885 e 1887, hoje símbolo nacional e de identidade espiritual. O país tornou-se "terra de mártires", inspirando a pastoral e a missão. A memória destes testemunhos procura dar resposta aos novos desafios da atualidade: secularização, violência, fragilidade familiar, pobreza e necessidade de evangelização criativa, sobretudo entre os jovens. Os missionários são chamados a revitalizar a fé, unir tradição e renovação e reencontrar o "fogo dos mártires", para responder às exigências atuais da Igreja, no Uganda e além dela. •

Sínodo sobre a Sinodalidade

Publicado documento que define as linhas gerais para Assembleias de 2027-2028

◊ **Vatican News**

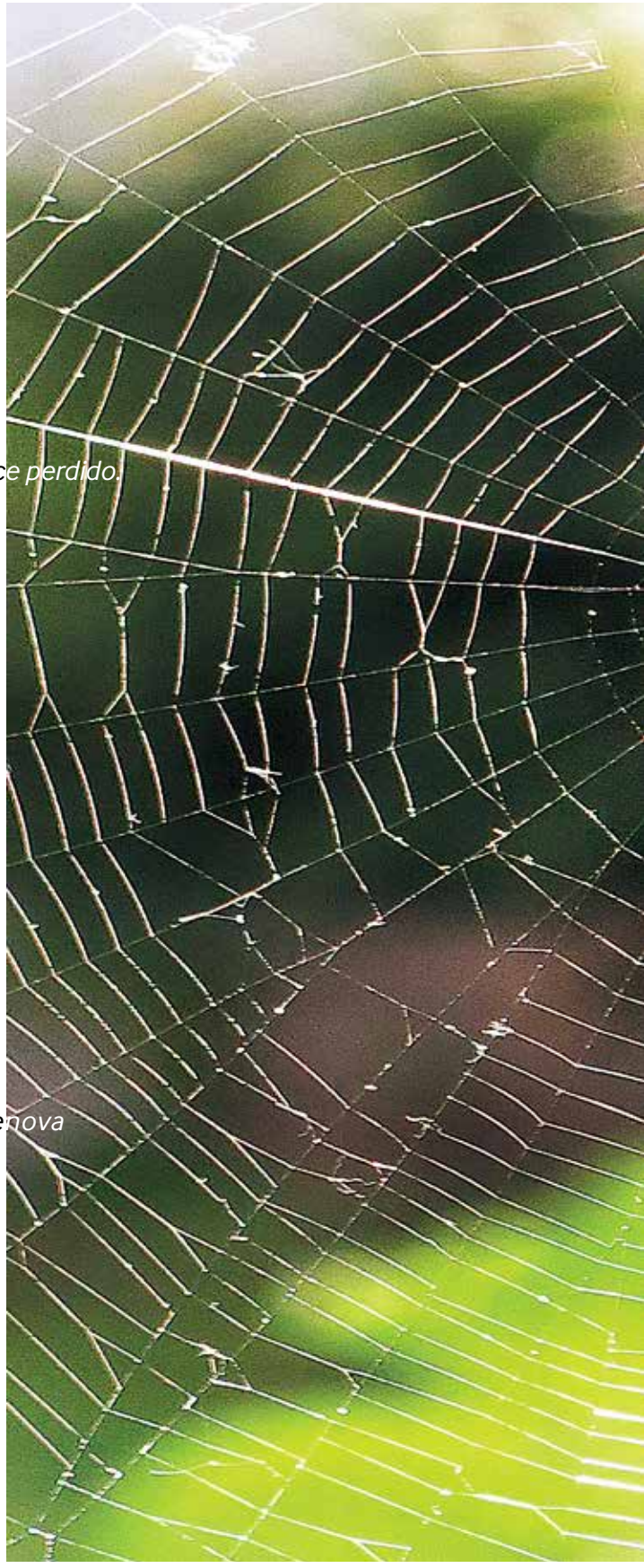
Para apoiar a fase de implementação do Sínodo sobre a Sinodalidade, a Secretaria Geral do Sínodo publicou o documento Rumo às Assembleias 2027-2028, que define etapas, critérios e instrumentos para Assembleias de 2027-2028, até à Assembleia Eclesial de outubro de 2028, no Vaticano. O processo organiza-se em quatro fases: fazer memória (avaliação nas dioceses); interpretar (assembleias das Conferências Episcopais); orientar (assembleias continentais); e celebrar (assembleia final no Vaticano). Em cada etapa está prevista a elaboração de relatórios e cartas para promover a troca de dons entre as Igrejas. O objetivo não é repetir consultas, mas reler experiências, reconhecer frutos e dificuldades e fortalecer a conversão sinodal. O cardeal Mario Grech, Secretário-Geral do Sínodo, destaca que se trata de discernimento espiritual, não de dinâmica técnica. O documento também define critérios de participação, metodologia baseada na conversação no Espírito e responsabilidades dos diversos níveis eclesiais, de modo a garantir a continuidade do processo após 2028. •

Papa alerta para «eclipse» do humano perante a Inteligência Artificial

◊ **Vatican News**

No discurso dirigido a académicos e especialistas reunidos num congresso organizado pelos Dicastérios para a Comunicação e para a Cultura e Educação, no âmbito do 60.º Dia Mundial das Comunicações Sociais (17 de maio), Leão XIV alertou para o "eclipse" do sentido humano provocado pela expansão da Inteligência Artificial (IA) generativa, denunciando tecnologias que exploram a necessidade de relação e ameaçam a dignidade humana. Antecipando a publicação da sua primeira encíclica sobre este tema, *Magnifica humanitas* (25 de maio), o Santo Padre afirmou que o desafio atual é sobretudo antropológico, não tecnológico, e apelou à recuperação da verdadeira compreensão da pessoa humana. Defendeu ainda que a Igreja deve participar na educação e regulação da IA, expressando preocupação pelos efeitos do seu uso no desenvolvimento e bem-estar espiritual de crianças e jovens. •

Só o amor transforma



Há dias em que o mundo parece pesado demais.
Notícias duras, relações frágeis,
palavras que ferem mais do que constroem.
E cresce em nós a tentação de endurecer...
de nos protegermos...
de desistirmos uns dos outros.
Mas a verdade é simples e exigente:
só o amor tem força para recomeçar o que parece perdido.
É no pequeno que tudo começa.
Na paciência quando o outro falha.
Na escuta quando seria mais fácil julgar.
No gesto silencioso que ninguém aplaude,
mas que sustenta tudo.
O amor não faz barulho.
Não se impõe. Não se exibe.
Mas transforma.
Transforma a dureza em cuidado,
a distância em encontro, o medo em confiança.
E, pouco a pouco,
vai tecendo relações novas —
mais verdadeiras, mais humanas,
mais vivas.
Talvez esperemos mudanças grandes,
estruturas novas, soluções rápidas...
Mas esquecemos que nenhuma instituição se renova
se o coração das pessoas não mudar primeiro.
A verdadeira revolução não começa fora.
Começa dentro.
Como dizia Raoul Follereau:
"o mundo tem apenas dois destinos possíveis:
amar ou desaparecer."
E isto não é uma ideia bonita.
É uma urgência.
Hoje, talvez não possas mudar o mundo inteiro.
Mas podes escolher amar — aqui, agora,
nesta situação concreta. E isso já muda tudo.



◊ **Foto: Pe. Zé Manel**

◊ **Texto: Pe. João Torres**

"Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça"

No itinerário rumo ao seu centenário, a SMBN tem buscado orientação nas Bem-aventuranças. No presente ano, estamos a ser guiados pela quarta Bem-aventurança: "Felizes os que têm fome e sede de justiça, porque serão saciados". Pedimos ao padre Luís Castro, biblista, Vigário-Geral dos Missionários da Boa Nova, que nos ajudasse a compreender melhor o significado bíblico de ter fome e sede de justiça.

◊ **Pe. Luís Castro**
Vigário-Geral da SMBN

Caro leitor, detemo-nos, este mês, a refletir sobre a Bem-aventurança, que ocupa o quarto lugar no elenco das felicitações de Jesus. As primeiras oito formam um conjunto compacto (vv.3-10), o que é indicado pela mesma motivação ("porque deles é o reino dos céus"), que une a primeira e a oitava. Este elenco de oito bem-aventuranças, pode ainda, com base em alguns indícios literários, ser agrupado em dois quadros paralelos com as bem-aventuranças a corresponderem-se como segue:

A [3]Felizes os pobres em espírito, porque deles é o reino dos céus;	A' [7]Felizes os misericordiosos, porque lhes será feita misericórdia;
B [4]Felizes os aflitos, porque serão consolados;	B' [8]Felizes os puros de coração, porque verão a Deus;
C [5]Felizes os mansos, porque herdarão a terra;	C' [9]Felizes os fazedores de paz, porque serão chamados filhos de Deus;
D [6]Felizes os que têm fome e sede de justiça, porque serão saciados;	D' [10]Felizes os perseguidos por causa da justiça, porque deles é o reino dos céus.



Fotos: SMBN

► **No Evangelho, a justiça corresponde à vontade de Deus, sendo ao mesmo tempo um atributo de Deus e a expressão da sua vontade salvífica, mas também uma tarefa e uma exigência para os homens. (D. Luiz Lisboa, bispo emérito de Pemba, junto de deslocados da guerra em Cabo Delgado)**

No caso concreto da quarta e da oitava bem-aventuranças, elas têm em comum a palavra "justiça".

Tanto a palavra "justiça" como o adjetivo "justo" ou o verbo correspondente são termos muito importantes no Evangelho segundo Mateus: "justiça" aparece um total de sete vezes (Mt 3,15; 5,6.10.20; 6,1.33; 21,32); "justo" encontra-se 17 vezes (Mt 1,19; 5,45; 9,13; 10,41[3x]; 13,17.43.49; 20,4; 23,28.29.35[2x]; 25,37.46; 27,19); o verbo "justificar" duas vezes (Mt 11,19; 12,37). Percorrendo estas passagens, o que de imediato se pode concluir é que para Mateus a justiça não deve ser entendida como no quadro das virtudes cardeais (prudência, justiça, fortaleza e temperança), enquanto virtude específica nas relações interpessoais. Também é de excluir um valor económico (enquanto distribuição justa dos bens) ou jurídica (cumprimento das leis ou reparação do pelo incumprimento das mesmas).

Na primeira vez em que recorre à palavra "justiça", Jesus insiste com João Batista, que se recusa em batizá-lo, para que cumpra, juntamente com ele, "toda a justiça" (cf. Mt 3, 15), o que aqui equivale a fazer a vontade de Deus. O mesmo significado aplica-se a Mt 6,1.33. Essa justiça, que corresponde à vontade de Deus, comporta um duplo aspeto, pois é ao mesmo tempo um atributo de Deus e a expressão da sua vontade salvífica, mas também uma tarefa e uma exigência para os homens. Enquanto atribuída a Deus, a justiça está unida à misericórdia (cf. Mt 9,13; 12,7). Já para o discípulo, viver a justiça significa assumir um comportamento misericordioso (Cf. Mt 5,22-24; 18,15-17.21-35).

A expressão "fome e sede" é uma maneira bíblica para indicar a pessoa na sua totalidade e indicar inteireza do seu desejo e da sua aspiração. A escolha dos termos nesta bem-aventurança remete para o Salmo 107,5-9:

[5]Famintos e sedentos,
a sua alma neles desfalecia.



► **"Aqueles que têm fome e sede de justiça são pessoas que, em primeiro lugar, buscam o Reino de Deus, procurando viver uma relação com Deus e com os outros caracterizada pelo amor, pela misericórdia"**

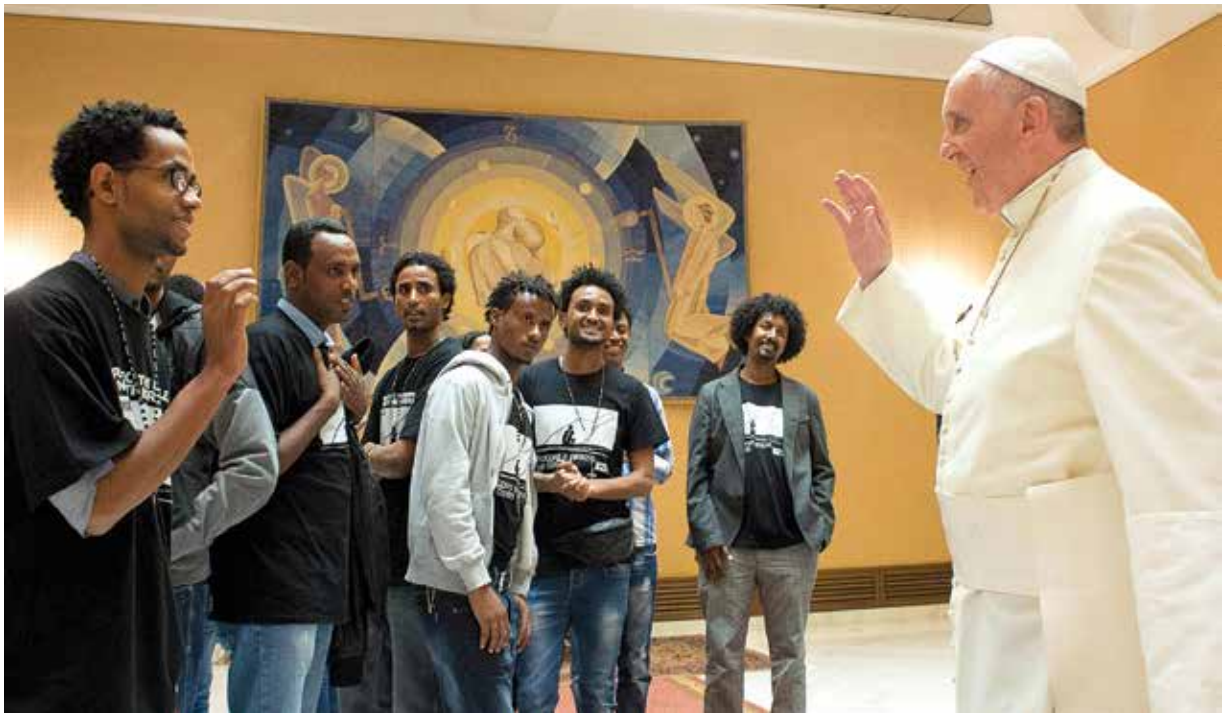


► **É parte integrante da vocação missionária ter fome e sede de justiça dando a vida para que essa fome e sede sejam saciadas. Na foto, o Pe. Luciano Simão, Missionário da Boa Nova em Nametil, Nampula**

[6]E clamaram ao SENHOR na sua angústia,
e os livrou das suas dificuldades.
[7]E conduziu-os pelo caminho direito,
para que fossem à cidade em que habitassem.
[8]Rendam graças ao SENHOR pela sua bondade
e pelas suas maravilhas para com os filhos dos homens!
[9]Pois saciou a alma sedenta
e encheu de bens a alma faminta.

«Enquanto atribuída a Deus, a justiça está unida à misericórdia. Já para o discípulo, viver a justiça significa assumir um comportamento misericordioso.»

Assim, aqueles que têm fome e sede de justiça são pessoas que, em primeiro lugar, buscam o Reino de Deus, procurando viver uma relação com Deus e com os outros caracterizada pelo amor, pela misericórdia (cf. Is 53,11; Sl 17,15). É desta "justiça" que se trata. Tendo em conta as atuais relações de poder entre as pessoas e os povos, este objetivo parece utópico, mas Jesus promete saciar esses famintos e sedentos. O desejo profundo



EPA/Lusa

► **Após ter realizado a sua primeira Viagem Apostólica a Lampedusa, o Papa Francisco recebeu, no Vaticano, sobreviventes de um naufrágio no Mediterrâneo. A Igreja é chamada a estar do lado dos que sofrem fome e sede**

que habita o coração do homem é falsamente desejo de poder, desejo de juntar para si. O profundo anseio que habita o coração do homem é desejo de Deus, do seu conhecimento, da contemplação do seu rosto. Podemos dizê-lo com Santo Agostinho: "Criaste-nos para Vós, Senhor, e o nosso coração está inquieto enquanto não descansar em Vós» (Confissões, I, 1, 1).

Os oprimidos, os famintos e os sedentos clamam a Deus e experimentam que é Ele quem sacia a garganta sedenta e enche de bens os famintos (cf. Sl 107,9). A mesma promessa de que deixará de haver fome e sede encontra-se também em Is 49,10; 55,1-2. No Magnificat, Maria canta: "aos famintos encheu de bens" (Lc 1,53). No Evangelho de João, Jesus promete: "Eu sou o pão da vida; quem vem a mim nunca mais terá fome, e quem acredita em mim nunca mais terá sede" (Jo 6,35). No Apocalipse – com base em Is 49,10 – lê-se o seguinte: "Nunca mais terão fome, nunca mais terão sede" (Ap 7,16). Este contexto deixa claro que a saciedade da fome e da sede de justiça se refere ao cumprimento do Reino dos Céus. Como isto ainda não se realizou plenamente, continua a haver fome e sede de justiça, mas os famintos e sedentos podem estar certos de que serão saciados pelo próprio Deus. •

«Tendo em conta as atuais relações de poder entre as pessoas e os povos, este objetivo parece utópico, mas Jesus promete saciar esses famintos e sedentos. (...) Continua a haver fome e sede de justiça, mas os famintos e sedentos podem estar certos de que serão saciados pelo próprio Deus.»

Projeto: ajuda-nos a rezar!

Missionários da Boa Nova assumem uma nova Missão na Diocese de Viana, em Angola

Como foi possível constatar na recente viagem apostólica do Papa Leão XIV pelo continente africano (13 a 23 de abril de 2026), em Angola - e na África Austral, em geral - a Igreja está a florescer. A alegria de ter igrejas cheias, mormente de crianças e jovens, é enorme. Porém, há também grandes desafios e carências, designadamente a nível material. É, nesse sentido, que os Missionários da Boa Nova, em Angola, pedem a nossa ajuda para fazer face às necessidades materiais e espirituais de uma nova missão que estão a abraçar, na Diocese de Viana, nas periferias de Luanda.

◊ Pe. Pedro Chey Dianingama
Reitor da Comunidade do Centro Pastoral São Pedro, Apóstolo

O Centro Pastoral São Pedro, Apóstolo, é uma nova comunidade sediada no Bairro dos Molevos, na Diocese de Viana, em Angola, confiada aos missionários da Sociedade Missionária da Boa Nova. Este novo Centro Pastoral é constituído por quatro comunidades de fé, com gente pobre, vinda de todas as regiões de Angola em busca de melhores condições de vida. Em todos os centros há culto dominical. Daí, surge a necessidade de melhorar as condições das estruturas



► **O Centro Pastoral São Pedro, Apóstolo, é uma nova comunidade no Bairro dos Molevos, Diocese de Viana, confiada aos Missionários da Boa Nova**



Fotos: SMBN

► **A nova missão tem quatro comunidades, com gente pobre, vinda de todas as regiões de Angola em busca de melhores condições de vida. É urgente criar condições para celebrar o Domingo com beleza e dignidade**



► **Além disso, são muitos os pedidos de ajuda do povo desta nova missão dos Missionários da Boa Nova em Angola**

para podermos celebrar o culto divino de forma digna e bela.

Por outro lado, recebemos constantemente inúmeras solicitações para dar apoio individual a pessoas em sofrimento (alguns dos casos em total desespero), bem como para colaborar de forma regular com diversas comunidades, quer no âmbito religioso, quer no âmbito sociocultural, e até de ensino, entre outros.

Precisamos também de colocar a cobertura da igreja para facilitar a acomodação dos fiéis e responder com maior eficácia às múltiplas solicitações dirigidas ao Centro Pastoral. Agradecemos, de coração, toda a colaboração que os leitores da Boa Nova nos possam dar. •

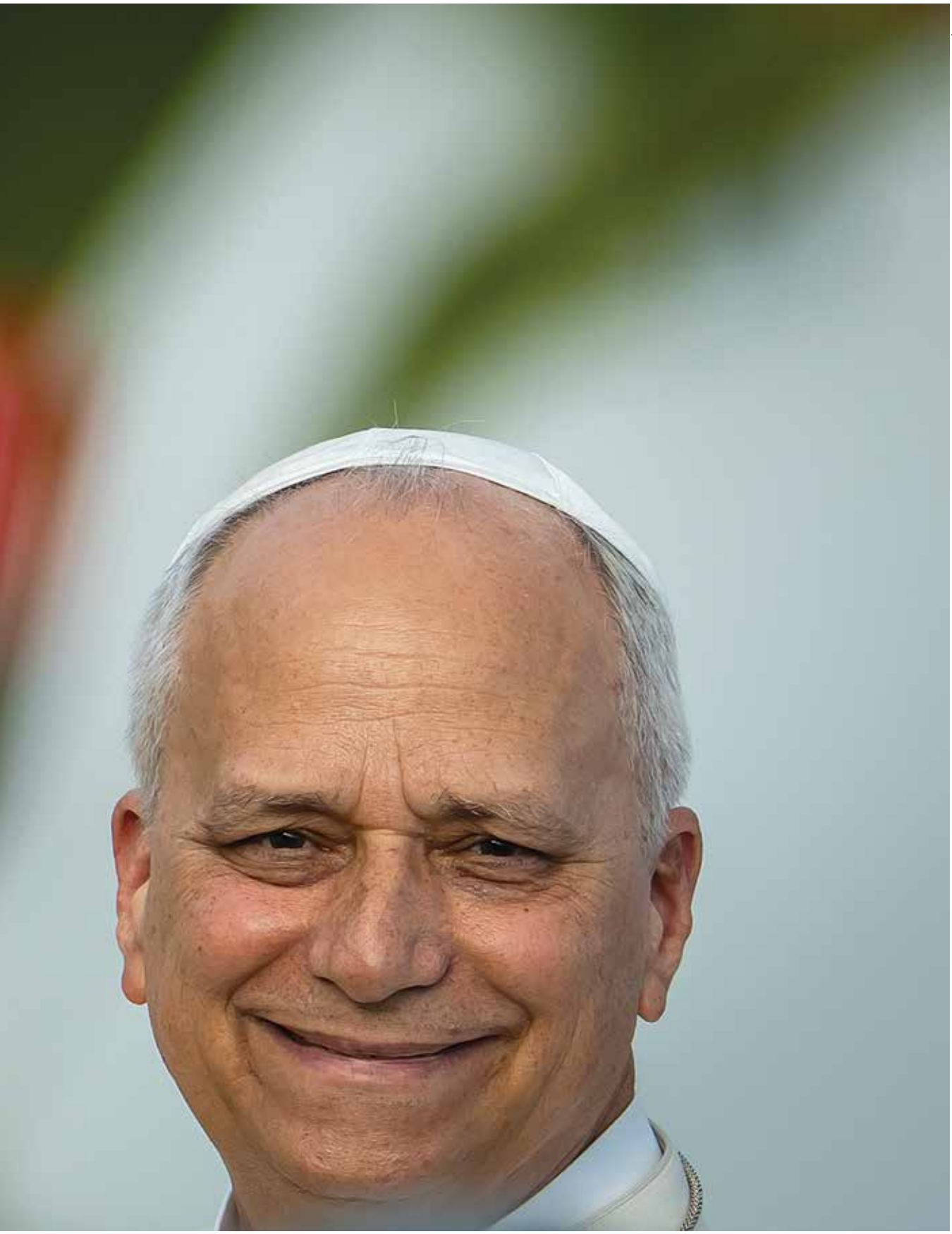
A Boa Nova - Atualidade Missionária deseja ajudar a nova missão dos Missionários da Boa Nova, em Angola, na Diocese de Viana. Para o efeito, contamos com a sua ajuda e generosidade. Há mais alegria em dar, do que em receber! Vamos apoiar esta Comunidade nascente com 6.000€!



LEÃO XIV: MATEMÁTICO, TEÓLOGO E CANONISTA

O Papa à medida dos tempos modernos?

► Desde início, o Pontificado de Leão XIV tem sido pautado pela busca da paz de Cristo, desarmada e desarmante, humilde e perseverante, pela unidade da Igreja Católica e pela sua Missão



Fotos: EPA/Lusa

No passado mês de maio, Leão XIV completou o primeiro aniversário da sua eleição como Bispo de Roma e Pastor Universal da Igreja Católica. Desde o início, tem revelado uma preocupação constante pela paz, unidade e missão, num mundo fragmentado e dilacerado por conflitos. O atual Papa, "filho de Santo Agostinho", bispo missionário, cidadão norte-americano e peruano, pouco a pouco, tem-se revelado ao mundo como um homem sereno e humilde, mas simultaneamente firme e destemido na defesa dos mais pobres e vulneráveis perante a prepotência dos poderosos deste mundo. Pedimos a Manuel Vilas Boas, jornalista e missionário, que nos ajudasse a olhar para o primeiro ano do ministério petrino de Leão XIV.

◊ **Manuel Vilas Boas**
Jornalista

Estola larga, rigorosamente clássica, e a *mozeta* vermelha frustram quem estava atento aos sinais de fumo a saírem da Capela Sistina, na tarde de 8 de maio de 2025.

Habituados ao estilo "livre" do Papa Francisco — lê-se, na sua biografia, que rejeitou até os sapatos encarnados que lhe queriam calçar — o novo Pontífice aparecia como uma figura romana e conservadora.

A primeira saudação foi feita na varanda central da Basílica de São Pedro. O texto inicial foi formalmente lido em italiano e espanhol. A voz era menos grave, o rosto fechado e o olhar firme, distanciando-se, claramente, de Francisco. A timidez tê-lo-á acompanhado no confronto com os holofotes e com a multidão intensa, em clamor, na Praça de São Pedro.

Leão XIV tinha 69 anos. Nascido em Chicago, era o primeiro chefe da Igreja Católica norte-americano.

O PERFIL PERFEITO

Depois de se ter lido a biografia de Leão XIV, escrita pela vaticanista Elise Allen, não se pode deixar de concluir que Robert Prévost — o "Padre Bob" — tinha o perfil exato para suceder ao "irreverente" Papa Francisco, uma espécie de "elefante numa loja de porcelanas".

Antes, porém, de olharmos o novo Pontífice americano, visitemos o denso património que Prévost tinha auferido na vintena de anos como missionário no Peru, bispo de Chiclayo, Prior Geral dos Agostinianos e Prefeito do Dicastério para os Bispos, no Vaticano. Feito Cardeal por Francisco para participar num provável conclave, o Papa argentino foi marcando o seu olho clínico sobre Robert Prévost, que tinha acoplado ao



▲ Logo na sua primeira aparição pública como Papa, Leão XIV mostrou-se como sendo alguém sereno e humilde, ficando a contemplar, em silêncio, a multidão na Praça de São Pedro, antes de proferir as suas primeiras palavras: "A paz esteja com todos vós!"



► **"Feito Cardeal por Francisco para participar num provável conclave, o Papa argentino foi marcando o seu olho clínico sobre Robert Prévost, que tinha acoplado ao ADN americano a nova identidade de cidadão peruano"**

ADN americano a nova identidade de cidadão peruano.

Quando o Papa Francisco procurava alguém para colocar na calha do conclave, já o espectro da morte o perseguia. Algumas das suas "sementes de revolução" poderiam continuar a reformar uma Igreja, agora "sinodal e em saída", extraída da sua pastoral criativa e inspirada no Concílio Vaticano II, realizado entre 1962 e 1965.

A proximidade física da Ordem Agostiniana, paredes-meias com o antigo edifício do Santo Ofício, no Vaticano, permitiu a Francisco conhecer a espiritualidade, travejada pelo génio de Agostinho, bispo de Hipona, no Norte de África.

UM PAPA CEREBRAL

Leão XIV colou-se, neste primeiro ano, como inquilino da Santa Sé, a um silêncio progressivo. Contraditoriamente, valeu-lhe o ruído do Jubileu da Esperança que animou os seus primeiros meses à frente da Barca de Pedro. O Papa Leão fez questão de não imitar a personalidade do Papa argentino. Prévost viu uma Igreja em decadência moral e próxima do cisma. Perante esta transição difícil, só um Papa cerebral, amigo das ciências matemáticas e dotado de um conhecimento profundo da lei fundamental da Igreja, poderia impor o seu carisma imenso, vestido de tranquilidade.

Ao temperamento impulsivo e emotivo de Francisco, sucede, assim, a serenidade pacífica de Prévost. Quem ganhará com esta personalidade será o campo missionário que sempre deu corpo ao manifesto. No norte do Peru, onde a fé se misturava com a pobreza, as imagens "românticas" de Prévost, nas águas enlameadas ou a dar comida a crianças desnutridas revelam a essência deste missionário que leva a sério a Missão a que foi chamado.

Ao temperamento impulsivo e emotivo de Francisco, sucede, assim, a serenidade pacífica de Prévost. Quem ganhará com esta personalidade será o campo missionário que sempre deu corpo ao manifesto.

QUANDO O ESPÍRITO SANTO TEVE O CAMINHO FACILITADO...

O percurso exímio de Prévost, sobretudo, quando agiu como Prior Geral da Ordem dos Agostinianos, dispersa por várias frentes missionárias, foi a chave deixada ao conclave,



DR

► **O atual Papa tem uma larga experiência missionária, na linha da frente, o que lhe possibilita trazer a missão para o centro da Igreja, no Vaticano**



► **Apesar de inicialmente parecer uma pessoa tímida e reservada, Leão XIV vai uma demostrando uma grande proximidade de todos, simplicidade e bom humor**



► **Este ano, na Sexta-feira Santa, num gesto de comunhão com todas as pessoas em sofrimento, o Papa carregou pessoalmente a cruz durante toda a Via-sacra no Coliseu de Roma**



► **Num dos momentos mais marcantes da sua recente viagem apostólica a África, Leão XIV visitou a Prisão de Bata, na Guiné Equatorial. Perante cerca de 650 reclusos, em festa, debaixo de chuva torrencial, disse que "ninguém é excluído do amor de Deus"**

que conhecia as múltiplas tensões e impaciências, elevadas pelo temperamento de Jorge Bergoglio, o que terá aproximado a morte de Francisco. Entretanto, mudaram-se os azimutes. Assim, ficam em maus lençóis os que, saudosistamente, se quiseram prender às melopeias doces e aos trajes medievais... Como se o essencial da Igreja se cobrisse com liturgias faustosas...

A DIATRIBE COM TRUMP

Estava já, em marcha pela África, no seu grande périplo pelo estrangeiro, quando o Papa americano foi alvo de um dos maiores ataques como pastor da Igreja Católica, proferido pelo seu compatriota Donald Trump. Nas suas aleivosias políticas, o Presidente da Administração dos EUA brindou Prévost com o epíteto de "fraco", na repressão ao crime, mas "terrível", na sua relação com a política internacional.

Leão XIV reagiu imediatamente: "Não sou político, falo do Evangelho e promovo a paz multilateral. Não tenho medo do governo de Trump". Com o arrastar da polémica, o Papa respondeu ainda que não queria continuar a contenda.

A prontidão e o vigor da resposta do Papa americano trouxeram-lhe, de imediato, a mais larga difusão da sua missão de pastor. Apenas numa semana,



► **O Papa tem sido próximo de todos, na sua própria diocese, Roma, realizando várias visitas pastorais. Na foto, em visita pastoral à Paróquia do Sagrado Coração**

Leão XIV foi, assim, retirado de algum anonimato, tornando-se uma "estrela" mediática. Os seus discursos contundentes, pela África, terão tido a maior audiência global.

Esta pérfida novela política revelou uma fleuma ainda não despertada, neste primeiro ano do pontificado do Papa Leão XIV.

A revista norte-americana *Time* nomeou-o para a lista das cem pessoas mais influentes no mundo, em 2026.

«Não sou político, falo do Evangelho e promovo a paz multilateral. Não tenho medo do governo de Trump.»

Diga-se a propósito, que a Comunicação Social portuguesa, na sua maioria, não descobriu ainda o novo Papa desassombrado e crítico, nos antípodas de qualquer charlatão.

E para que conste e, em última hora, o Papa Leão XIV nomeia um antigo imigrante ilegal, Evelio Menjivar-Ayala, de El Salvador, para bispo residencial da Virgínia Ocidental, nos EUA. •

Cem anos em dádiva

◊ **Pe. Artur de Matos**
Missionário da Boa Nova, diretor *emeritus* da Boa Nova

Pe. Artur de Matos



► Cem anos em dádiva para gerar novos filhos para Deus. Na foto, jovens catecúmenos preparando o seu batismo (Sumbe- Angola)



Boa Nova

Em 2030, a Sociedade Missionária da Boa Nova (Missionários da Boa Nova), com Casa-Mãe no Seminário das Missões, em Cucujães, fará 100 anos. Fundada pelo Papa Pio XI em 1930, com o empenho de Bispos portugueses e, posteriormente com o apoio e colaboração direta dos padres diocesanos, esta Sociedade Missionária é, na sua expressão de "humilde serva na vinha do Senhor", um sinal vivo da dimensão missionária das dioceses para levar o primeiro anúncio de Cristo aos de perto e aos de longe.

Em dádiva de vidas e ação, em Moçambique, Angola, Brasil, Zâmbia e Japão, a Sociedade Missionária continua fiel à inspiração inicial e está, de corpo e alma, empenhada no serviço da Missão da Igreja, para servir até servir.

Nesse sentido, realizar-se-á, no próximo mês de julho, a XV Assembleia Geral para, avaliando este percurso de quase cem anos, tornar mais viva e significativa a chama da vocação missionária dentro e fora de portas.

Estarão em análise, certamente, a conversão interior na fidelidade ao chamamento de Deus, a questão vocacional, a sua presença significativa, a interculturalidade e, possivelmente, um novo ímpeto missionário que poderá levar à abertura de um campo de trabalho num novo país.

Para a preparação desta Assembleia, e também do Centenário da Sociedade, têm decorrido vários encontros internos e iniciativas abertas a todos para ir avivando a chama de uma fé vivida e partilhada.

Em dádiva de vidas e ação, em Moçambique, Angola, Brasil, Zâmbia e Japão, a Sociedade Missionária continua fiel à inspiração inicial e está, de corpo e alma, empenhada no serviço da Missão da Igreja, para servir até servir.

Releva-se, a propósito, a última sessão de 9 de maio passado, em que a Secretária de Estado Ajunta da Juventude e da Igualdade, Dr.ª Carla Rodrigues, falou sobre a Bem-aventurança: "Felizes os que têm fome e sede de justiça, porque serão saciados", numa simples e excelente palestra que encantou os presentes; foram, também, apresentados dois livros do autor deste "Ponto Branco": "A fé ou se apega ou se apaga" e "Vem comigo até dentro de nós" (poemas, no odor das bem-aventuranças).

Quadro de Referência para a Pastoral Juvenil: escutar, acompanhar e caminhar com os jovens

◊ **Filipe Monteiro**
Estudante de jornalismo

Uma Pastoral Juvenil que "acompanha os jovens nas suas estradas, acolhe as suas perguntas, ilumina os seus caminhos com a Palavra e os envia como testemunhas da alegria e da esperança do Evangelho no mundo de hoje" é a proposta apresentada pelo Quadro de Referência da Pastoral Juvenil, aprovado por unanimidade em abril de 2026, durante a 214.ª Assembleia Plenária da Conferência Episcopal Portuguesa, e assumido pelo Departamento Nacional da Pastoral Juvenil. O documento foi apresentado na Alfândega do Porto, a 2 de maio, durante o encontro "Ponto de Partida", uma iniciativa que procurou lançar bases para uma nova etapa da pastoral juvenil em Portugal e convidou jovens de várias paróquias a olhar para o futuro da Igreja e da missão.

O Quadro de Referência pretende ser uma bússola para a ação da Igreja junto das novas gerações. Num contexto marcado por profundas transformações culturais, sociais e tecnológicas, o documento reconhece os desafios que os jovens enfrentam diariamente, mas também destaca as suas ambições e capacidades. A sua elaboração resultou de um amplo processo de escuta e diálogo que envolveu jovens de diferentes proveniências e procurou compreender as suas expectativas, inquietações e aspirações para a Igreja de hoje.

Inspirado pela Exortação Apostólica *Christus vivit* [Cristo vive], o texto assume o convite do Papa Francisco a uma renovação profunda da Pastoral Juvenil. Numa visão em que os jovens não são apenas destinatários da ação pastoral, mas verdadeiros protagonistas da vida da Igreja e da evangeliza-

ção, as comunidades cristãs são desafiadas a passarem de uma lógica centrada na oferta de atividades para uma cultura de acompanhamento, onde cada jovem se sinta acolhido, valorizado e chamado a descobrir a sua vocação. A necessidade de criar comunidades capazes de escutar, integrar e caminhar com os jovens nas diferentes etapas da sua vida destaca-se entre as prioridades de um documento que insiste na importância de uma presença próxima, capaz de responder às perguntas dos jovens, de dialogar com as suas dúvidas e de os ajudar a interpretar a sua vida à luz do Evangelho.

Ao mesmo tempo, o documento aponta para uma Igreja mais sinodal, onde os jovens participem ativamente nos processos de decisão e missão, com o objetivo não apenas de fazer algo para os jovens, mas fazer caminho com eles, reconhecendo que têm um contributo indispensável para oferecer à Igreja e à sociedade. Desta forma, a proposta procura impulsionar uma Pastoral Juvenil mais missionária, inclusiva e enraizada na realidade das novas gerações, capaz de testemunhar a alegria do Evangelho e de formar discípulos missionários para o mundo de hoje.

Esta visão traduz-se também numa mudança de mentalidade. O Quadro de Referência propõe que a Pastoral Juvenil deixe de ser entendida apenas como um setor específico da ação da Igreja para passar a ser uma responsabilidade partilhada por toda a comunidade cristã. Todos são chamados a criar ambientes onde os jovens se sintam verdadeiramente em casa, reconhecidos na sua dignidade e acompanhados no seu percurso de fé, e a comunidade cristã é desafiada a tornar-se um espaço de pertença, capaz de gerar relações significativas e de responder ao desejo de autenticidade que marca as novas gerações.


JMJ 2023

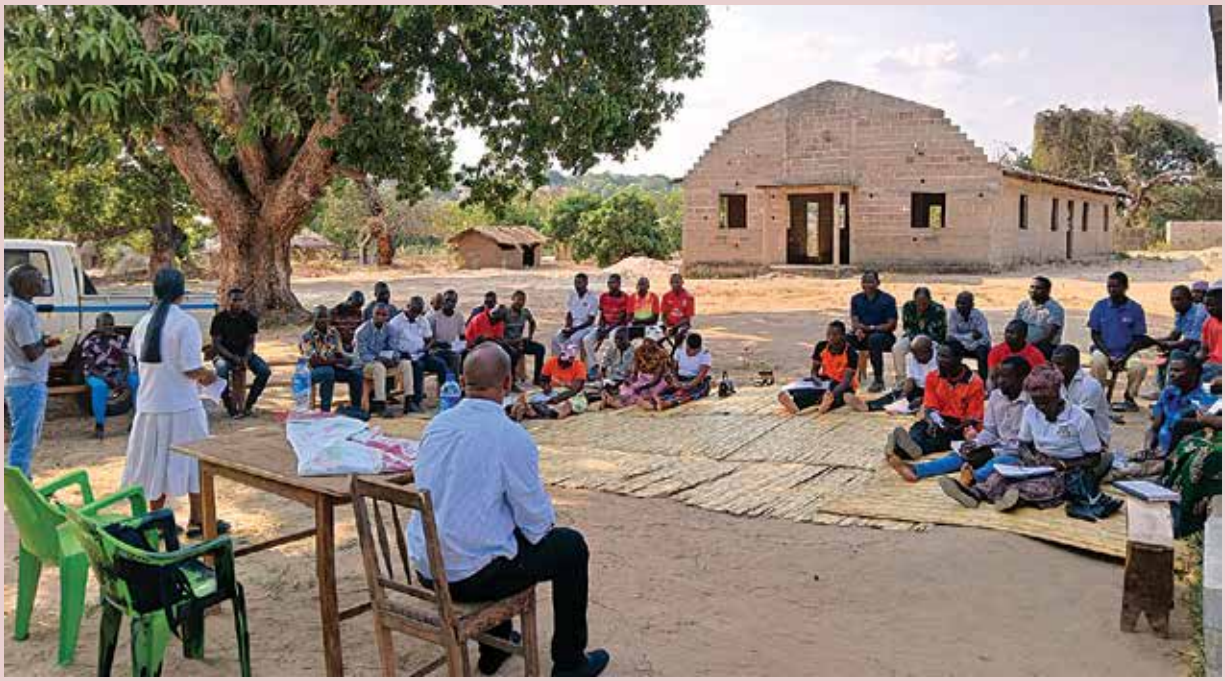
► É um convite a construir uma Igreja mais próxima, mais participativa e mais missionária, onde cada jovem possa descobrir que é amado por Deus, chamado por Cristo e enviado ao mundo como portador de esperança

O documento sublinha ainda a importância de uma pastoral que esteja presente nos lugares onde os jovens vivem e se relacionam, implicando uma atenção renovada às linguagens, aos ambientes digitais e às novas formas de participação social e cultural. A Igreja é chamada a sair ao encontro dos jovens, assumindo uma atitude missionária que saiba habitar as periferias e os espaços onde tantas vezes se levantam questões sobre o sentido da vida, a felicidade, a justiça e a esperança.

O Quadro de Referência apresenta-se como um horizonte de renovação, oferecendo orientações para que a Igreja em Portugal continue a caminhar com os jovens, reconhecendo neles não apenas o futuro, mas sobretudo o presente vivo da comunidade cristã. É um convite a construir uma Igreja mais próxima, mais participativa e mais missionária, onde cada jovem possa descobrir que é amado por Deus, chamado por Cristo e enviado ao mundo como portador de esperança. •

Nota de Agradecimento: Projeto "Ensina-nos a rezar"

SMBN



◊ **Pe. Luciano Simão, SMBN**
Pároco de Nametil (Nampula, Moçambique)

Quero agradecer, de todo o coração, à Revista Boa Nova e a quantos colaboraram no Projeto "Ensina-nos a Rezar" em favor da Paróquia do Imaculado Coração de Maria de Nametil.

São muitos os desafios tais como: um lugar digno para adorar o Senhor, construir uma outra capela; lugares para catequese; formações contínuas para o nosso povo; deslocações dos missionários ao encontro do povo nas suas comunidades de base.

Com este apoio, vamos dar prioridade ao melhoramento do lugar de Culto e construir salas para catequese. Os nossos catecúmenos têm catequese ao ar livre e sentam-se no chão. Quando chove não têm catequese. Por isso, mais uma vez reiteramos os nossos agradecimentos.



Coragem missionária num mundo ferido



Ao completar o primeiro ano de pontificado, o Papa Leão XIV afirma-se como uma das vozes espirituais mais marcantes do mundo atual. Num cenário internacional marcado por guerras, radicalismos, desigualdades e crescente indiferença religiosa, o sucessor de Pedro escolheu recentrar a Igreja na sua missão essencial: anunciar Cristo e levar esperança às periferias humanas e espirituais.

Desde o início do pontificado, Leão XIV insiste numa Igreja menos autorreferencial e mais próxima das pessoas concretas. Na homilia inaugural, recordou que a Igreja não existe para preservar poder ou prestígio, mas para "levar alegria e esperança" ao mundo contemporâneo.

Ao longo deste primeiro ano, o Papa tem demonstrado coragem em anunciar o Evangelho perante os novos "senhores da guerra" e do poder económico e político. Em várias intervenções públicas denunciou a cultura da violência, o comércio de armas, a exploração dos mais pobres e a lógica de um mundo que coloca os interesses financeiros acima da dignidade humana. Sem cair em discursos ideológicos, Leão XIV recorda que o Evangelho não pode permanecer neutro diante do sofrimento humano.

Num dos seus discursos mais citados, afirmou que "Jesus Cristo está no centro da nossa proclamação do Evangelho" e que a evangelização exige "testemunhas credíveis antes de estruturas eficientes". A frase resume bem a orientação deste pontificado: menos burocracia e mais testemunho; menos fechamento interno e mais presença missionária.

As primeiras viagens apostólicas confirmaram igualmente esta prioridade. Em países africanos marcados pela pobreza e instabilidade, Leão XIV apresentou uma Igreja reconciliadora e servidora. Na homilia celebrada em Mongomo, na Guiné Equatorial, recordou que a Eucaristia é "a fonte e o cume da missão da Igreja".

Outro eixo central do pontificado é a ligação entre missão e sinodalidade. Na carta apostólica Uma fidelidade que gera o futuro, por ocasião do sexagésimo aniversário dos decretos conciliares *Optatam Totius* e *Presbyterorum Ordinis*, Leão XIV defende uma Igreja "sinodal e missionária", capaz de renovar estruturas e linguagens sem perder a fidelidade ao Evangelho.

Também os pobres, migrantes e descartados ocupam lugar central no pensamento do Papa. Na exortação Dilexi te, escreve que "o amor pelos pobres é marca evangélica da Igreja fiel ao coração de Deus".

Num tempo dominado pela lógica do poder e do medo, Leão XIV responde com a serenidade do Evangelho e a coragem missionária de quem acredita que a Igreja não existe para sobreviver, mas para evangelizar. •

Um gesto, um dom, uma oblação.
Um pouco de vida nossa a favor da vida dos outros.

FUNDOS PERMANENTES:

03. Fundo para Catequistas

"Renovo a todos o convite à oração, ao compromisso de ajuda fraterna e concreta em apoio às jovens Igrejas, não obstante as dificuldades económicas. Tal gesto de amor e de partilha, implementado pelo precioso serviço das Obras Missionárias Pontifícias, às quais manifesto a minha gratidão, vai ajudar à formação dos sacerdotes, seminaristas e catequistas nas distantes terras de missão e dar coragem às jovens comunidades eclesiais." ***Bento XVI***

Em abril recebemos: Maria Olinda Alves Oliveira Silva, Espinho, 32,00 €; Maria Teresa Gomes Domingues Couto, V. N. Gaia, 40,00 €.
Total acumulado: 5.257,00 €

32. Assinantes Países Lusófonos (APL)

Pretendemos facilitar e ajudar os nossos irmãos dos países que falam português e não podem assinar a revista. Seria uma ajuda para poderem ler a Boa Nova: seminaristas, leigos, animadores de comunidade, leitores, acólitos e muitos outros. Pretendemos mandar a revista para Centros de Paróquias ou Missões.

FUNDOS TEMPORÁRIOS:

95. Grão de Trigo

A Paróquia Maria Auxiliadora fornece assistência social e cuida através da Cáritas de várias crianças órfãs e abandonadas em dois centros da Paróquia situados em alguns dos bairros mais carenciados da cidade de Pemba: Cariacó e Natite.
A maioria destas crianças provem de famílias deslocadas pelos ataques a Cabo Delgado, e são crianças portadoras de VIH, lepra ou outras doenças crónicas. Pretende-se dar assistência social, educativa e alimentar a 100 crianças.
Pretendemos apoiar com 6.000,00 €.
Em março recebemos: José Manuel Mateus Martins, Sintra, 60,00 €; Anónimo, S. João da Madeira, 50,00 €; Anónima, Paços de Brandão, 40,00 €; Prof. Vasco Faustino Garcês Atouguia, Lisboa, 100,00 €; Júlio Querido Rebelo, Salir de Matos, 110,00 €.
Total acumulado: 5.185,00 €

96. Dar de beber a quem tem sede

Este projeto propõe-se a ajudar o seminário da Boa Nova em Viana, Angola. Nesta casa de formação vivem 22 seminaristas de Filosofia que subsistem, em parte, do seu trabalho: criação de animais e do quintal, com apoio dum furo de cerca de 200m de profundidade. A eletrobomba queimou e os técnicos locais não conseguiram tirá-la e o furo ficou inoperante, pondo em risco o sustento do seminário. Um novo furo custa 25.000€. A revista Boa Nova, com apoio dos seus assinantes, amigos e benfeitores propõe-se ajudar com 6.000€.
Em abril recebemos: Agostinho Luís Pereira Valente, Estarreja, 182,00 €.
Total acumulado: 3.087,00 €

O valor das BOLSAS DE ESTUDO é de 750,00 € com direito a Trintário Gregoriano
(cujo estipêndio é, agora de 350,00 €), após o falecimento do Benfeitor.

Registamos com gratidão as ofertas que nos chegaram durante o mês de abril de 2026 destinadas a Bolsas de Estudo.

O QUE É UMA BOLSA

É um determinado capital (na Sociedade Missionária da Boa Nova 750,00 Euros), doado de uma só vez ou aos poucos, cujo rendimento se aplica a ajudar a formação de um missionário. Os fundadores, que podem escolher o título da Bolsa, são AMIGOS DA SOCIEDADE MISSIONÁRIA.

PELOS FUNDADORES

Todos os dias se reza nos Seminários da Sociedade. Por ocasião dos Fiéis Defuntos, todos os sacerdotesda Sociedade celebram uma missa por suas intenções.
Uma "Bolsa de Estudos" completa dá direito à celebração de um Trintário logo que se tenha conhecimento do falecimento da pessoa.

Abril:

SANTA MARIA MÃE DE DEUS
MARIA ASCENSÃO MOREIRA TEIXEIRA PINTO.....15,00 — 345,00

S. JOSÉ E MARIA
MARIA CIDÁLIA A. FRAGOSO/GUARIM JESUS F....30,00 — 695,00

ARISTIDES PRATA
MARIA EMÍLIA G. F. MACHADO PRATA.....100,00 — 420,00

SANTO ANTÓNIO
MARIA ALICE CORREIA PINHO GOMES COSTA.....20,00 — 225,00

CORAÇÃO DE JESUS
MARIA EUGÉNIA TAVARES COSTA.....25,00 — 345,00

SANTA LUZIA E SÃO BRÁS
MARIA AIDA PINHEIRO C. TAV. FREITAS.....20,00 — 705,00

SÃO MIGUEL, SÃO GABRIEL E SÃO RAFAEL
VICENTINA MARIA MOREIRA TEIXEIRA.....15,00 — 465,00

S. MIGUEL ARCANJO
ANÓNIMA.....250,00 — 500,00

TOTAL: 475,00 €

Ajude a formar um missionário

CONTACTE: COOPERAÇÃO MISSIONÁRIA –
Bolsas de Estudo – Apartado 40 – 3721-908 VILA DE CUCUJÃES

PUB

CLÍNICA MÉDICA
Dr. José Belmiro, L.da
Dr.ª Adelaide Costa
PSIQUIATRIA
DOENÇAS NERVOSAS
* CLÍNICA DENTÁRIA
* CLÍNICA GERAL
* ANÁLISES CLÍNICAS
* ESPECIALIDADES MÉDICAS

Contratos com:
* MULTICARE
* C. M. OL. AZEMÉIS
* C. M. S. J. MADEIRA
* EDP * MÉDIS * ACASA
* MINISTÉRIO JUSTIÇA
* C. G. DEPÓSITOS
* SAMS-ADVANCE CARE
* CTT * TELECOM
* MODELO * FEIRA NOVA
* PINGO DOCE
* NESTLÉ * LACTOGAL
* CIMPOR * TRECAR

DEPARTAMENTO DE IMPLANTES DENTÁRIOS E ORTODONTIA:
- IMPLANTES DE ELEVADA QUALIDADE A PREÇOS ACESSÍVEIS
- TRABALHOS COM GARANTIA
- FACILIDADE DE PAGAMENTO
- ORÇAMENTOS GRATUITOS

Rua 5 de Outubro, 395-2 S. JOÃO DA MADEIRA **Telef.: 256 827 477**
Rua Elias Garcia, 140-1.º OVAR **Telef.: 256 575 509**
Rua das Lagomas S. ROQUE **Telef.: 256 872 898**
Centro Comercial Camões - Loja 1.7 OLIVEIRA DE AZEMÉIS **Telef.: 256 681 759**

CONSULTAS ATÉ ÀS 20H00 E AOS SÁBADOS TODO O DIA

Missionários da Boa Nova em Assembleia Geral

◊ **Pe. Augusto Farias**
Administrador da Boa Nova

A Sociedade Missionária, Instituto Missionário Português de Vida Apostólica, foi criada em 1930, em Portugal, pelo Papa Pio XI, a pedido dos bispos portugueses, após um longo período de vazio missionário. Alguns homens acreditaram que era possível reverter a situação e tudo fizeram para que a Sociedade Missionária fosse criada, mesmo em tempo de grande crispação política. Desde a fundação, a Sociedade Missionária esteve sob a tutela direta da Secretaria de Estado do Vaticano. (Atualmente, depende do Dicastério para a Evangelização, cujo Prefeito é o próprio Papa). A Santa Sé elaborou as suas primeiras Constituições e nomeou os primeiros Superiores Gerais que presidiram à sua vida e missão.

Em 1964, a Sociedade Portuguesa das Missões Católicas Ultramarinas, como então era denominada, celebrou a sua primeira Assembleia Geral na qual elegeu o primeiro Superior Geral escolhido entre os membros da própria Sociedade, que, com o seu Conselho, passou a conduzir os destinos desta Sociedade Missionária de Vida Apostólica.

Essa primeira Assembleia Geral foi celebrada em Cucujães, na Casa Mãe da Sociedade. Sessenta e dois anos depois, a XV Assembleia Geral vai celebrar-se de novo nesta casa, com início a 13 de julho. Como então, é sempre um tempo de graça, para que os delegados à Assembleia Geral, vindos dos diversos campos de trabalho, de quatro continentes, possam refletir sobre a caminhada já realizada e perspetivar os desafios aos quais temos de dar resposta no momento atual. Não se trata apenas de encontrar estratégias e de elaborar programas de eficácia, mas de escutar a voz do Espírito Santo, para que a Sociedade Missionária possa ser hoje um instrumento de graça e de Missão nos lugares e nas realidades onde a Igreja mais precisa, e aí ser presença evangelizadora.

Ao longo destes quase cem anos, a Sociedade Missionária passou por muitas mudanças e por experiências muito significativas. Além da abertura a novas fronteiras, diversificou-se

na origem dos seus membros, que são hoje portugueses, angolanos, moçambicanos e brasileiros. Também à sua sombra nasceram as Missionárias da Boa Nova que, em Portugal, Brasil e Moçambique são uma presença evangelizadora significativa. Junto com os membros efetivos na linha da frente, a Sociedade Missionária conta com homens e mulheres leigos que a ela se dedicam por algum tempo como missionários: os Leigos Boa Nova. Na sua retaguarda, conta ainda com um grupo de auxiliares das Missões que, para além da sua colaboração pela oração, apoio material e divulgação das suas publicações, são uma força mística muito significativa, porquanto vivem de forma muito intensa a nossa inquietação missionária e espírito evangelizador. O mesmo podemos dizer dos leitores e assinantes da Revista Boa Nova e do jornal Voz da Missão que acompanham e apoiam o nosso projeto missionário.

Por tudo isto, esta XV Assembleia Geral não é apenas um conclave eletivo da nova Direção Geral ou um encontro para delinear estratégias internas, mas uma assembleia de crentes aberta ao Espírito Santo, para encontrar novos caminhos que a todos motive para discernirmos novas formas de participação na Missão da Igreja à qual todos somos chamados, cada um no lugar onde se encontra.

Por tudo isto, a XV Assembleia Geral dos Missionários da Boa Nova, é a nossa Assembleia, para a qual todos estamos convocados, pelo menos pela nossa oração e acompanhamento espiritual e missionário. Dela daremos conta a seu tempo. •



Fotos: Boa Nova

► A primeira Assembleia Geral da Sociedade Missionária, em 1964, aconteceu em Cucujães. Sessenta e dois anos depois, a XV Assembleia Geral terá novamente lugar na "Casa Mãe" da SMBN. Na foto, alguns dos participantes da Assembleia Regional de Portugal que aconteceu, em março deste ano, em Cucujães



► A Assembleia Geral não é apenas um conclave para eleger a nova Direção Geral ou delinear estratégias, mas uma assembleia de crentes aberta ao Espírito Santo, para encontrar novos caminhos e novas formas de participação na Missão à qual todos somos chamados, cada um no seu lugar. Na foto, alguns dos participantes da XIV Assembleia Geral

Pensamento

"A natureza não tem pressa, e ainda assim tudo se realiza."

◊ **Laozi (*Lao Tsé*), filósofo chinês**

Curiosidade



EPA/Lusa

EUROPA MAIS VELHA

Portugal é atualmente um dos países mais envelhecidos da Europa. Dados recentes do Eurostat indicam que a idade média da população portuguesa subiu mais de oito anos nas últimas duas décadas, colocando o país entre os que envelhecem mais rapidamente na União Europeia. Em maio, vários congressos e encontros internacionais dedicados ao envelhecimento ativo decorreram em Portugal e Espanha, reunindo especialistas para discutir novos modelos de cuidado, saúde e participação social da população sénior. Em Portugal, por exemplo, a Ajutec 2026 reuniu profissionais de saúde, tecnologia e apoio social em torno de soluções para acessibilidade, mobilidade e qualidade de vida da população sénior.

O tema ganha especial relevância numa altura em que municípios, universidades e instituições sociais portuguesas procuram respostas para desafios como o isolamento, a longevidade e a necessidade de criar comunidades mais adaptadas a uma população cada vez mais envelhecida.

◊ **Boa Nova**

PEREGRINAÇÃO MISSIONÁRIA

Família dos MISSIONÁRIOS DA BOA NOVA no Santuário de Fátima

PROGRAMA

20 e 21 junho 2026

Dia 20, SÁBADO

14.30h – Sessão Missionária
no Centro Pastoral Paulo VI
17.00h – Concentração (Cruz Alta)
e saudação a Nossa Senhora na Capelinha
18.00h – Eucaristia na
Basílica da Santíssima Trindade
21.30h – Terço e Procissão de Velas

Dia 21, DOMINGO

07.00h – Via Sacra nos Valinhos
10.00h – Terço na Capelinha das Aparições
11.00h – Eucaristia no Recinto e Procissão do Adeus

CORAÇÃO DE MARIA
CAMINHO PARA VER A DEUS

Sociedade Missionária
da Boa Nova

"BEM AVENTURADOS OS QUE TÊM FOME E SEDE DE JUSTIÇA,
PORQUE SERÃO SACIADOS"



As Pessoas divinas são relações subsistentes; e o mundo, criado segundo o modelo divino, é uma trama de relações. As criaturas tendem para Deus; e é próprio de cada ser vivo tender, por sua vez, para outra realidade, de modo que, no seio do universo, podemos encontrar uma série inumerável de relações constantes que secretamente se entrelaçam. Isto convida-nos não só a admirar os múltiplos vínculos que existem entre as criaturas, mas leva-nos também a descobrir uma chave da nossa própria realização. Na verdade, a pessoa humana cresce, amadurece e santifica-se tanto mais, quanto mais se relaciona, sai de si mesma para viver em comunhão com Deus, com os outros e com todas as criaturas. (Laudato Si, nº 240, Papa Francisco)